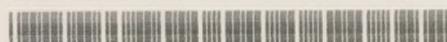


DFT 8.19.2.4.7

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE033037

MAGISTÉRIO discute novo estatuto e reivindicações. Diário do Povo,
Campinas, 14 ago. 1984.

Magistério discute novo estatuto e reivindicações

Após quatro meses da greve dos professores estaduais que paralisou durante semanas as aulas de cerca de 150 mil alunos de primeiro e segundo graus em Campinas, a categoria ainda discute em assembléia algumas reivindicações não conquistadas, como a contagem do tempo corrido e a aposentadoria. Por outro lado, os professores da rede estadual têm se reunido para discutir novo estatuto do magistério e já se preparam para um encontro estadual que será neste sábado, em São Paulo.

De acordo com Elza Bittar, diretora da Associação dos Professores do Ensino Oficial em Campinas, com essas reuniões e assembléias o que os professores pretendem é enviar uma síntese do que é sua vida profissional para ser apreciada pelo Secretário Estadual da Educação, Paulo Renato de Souza, "antes dele mandar para a Assembléia Legislativa a minuta do tempo corrido e da aposentadoria. Não queremos proporcionalidade, queremos que o Governo considere o que foi tirado durante a greve".

Durante esta semana os professores pretendem se reunir com o secretário "porque a maioria não discutiu a minuta e queremos mais tempo para avaliá-la; nossa posição não é definitiva e queremos ou outro projeto ou que o secretário aceite nossa reivindicação. A questão do tempo

corrido está num impasse: o Governo alega que o que queremos onera o Estado, mas por outro lado nos beneficia porque até o final de setembro com o que o professor ganha não dará para suportar a situação econômica e os salários estão vindo com muita irregularidade e descontos".

Do novo 14-8-84

Estatuto do Magistério

Além da contagem de tempo corrido para todos os professores e todos os fins, a categoria que também reivindica a redução de dois anos para fins de aposentadoria, já discute a mudança do estatuto do magistério. No último sábado cerca de 20 professores estiveram reunidos no auditório da EEPG Carlos Gomes e entre as questões avaliadas está a jornada de trabalho, além de eleições diretas para delegados e diretores de divisão.

Maria Lúcia Vasconcelos, representante da APEOESP em Campinas disse que a principal reivindicação dentro da mudança do estatuto é "a jornada de trabalho, na qual 30 por cento deve corresponder a hora atividade que hoje é de dez por cento. Para a categoria essa mudança envolve melhores condições de ensino e requer maior contratação de professores".